

## Grupo de Reflexão promove troca de experiências entre residentes

**O**ferecer um espaço de conforto, no qual jovens profissionais de saúde possam discutir experiências vividas no cotidiano da residência e refletir sobre questões enfrentadas com regularidade em um Instituto especializado no tratamento do câncer, como a morte e a relação com pacientes e familiares. Esse é o objetivo do Grupo de Reflexão sobre o Ensino em Serviço, que, a cada 15 dias, reúne participantes dos programas de Residência Multiprofissional e Residência em Física Médica do INCA nos auditórios do prédio da Rua Marquês de Pombal.

A atividade é conduzida pela psicóloga da Divisão de Saúde do Trabalhador Maria Liana Fonseca, em parceria com a Residência Multiprofissional e a Coordenação de Ensino, desde 2015. O grupo é subdividido em duas turmas: uma com residentes do primeiro ano (R1) e outra, do segundo ano (R2). Embora a organização seja realizada pela Área de Ensino Multiprofissional, a participação é voluntária e aberta a todas as modalidades de residência da

instituição. Neste ano, a turma de R2 terá início em fevereiro e a de R1, em agosto.

“Geralmente, os residentes são muito jovens, acabaram de sair da faculdade e já entram na realidade de um instituto de oncologia muito complexo. Além de criar um espaço seguro para que eles compartilhem as dificuldades, a ideia do grupo é fortalecer a rede de apoio, favorecendo um vínculo maior entre eles”, explica a coordenadora.

Por ser um espaço de troca de experiências entre os residentes, o grupo também tem facilitado os processos de aprendizagem em oncologia. Enfermeira residente, Yesica Hernández participa do grupo há um ano e meio. Segundo ela, a troca durante os encontros traz como resultado um suporte fundamental para sua prática. “Refletimos sobre o que está acontecendo e como isso afeta o nosso emocional e o psíquico. Nós nos envolvemos muito com os pacientes e seus familiares e, no grupo, podemos falar sobre isso. Vemos que o colega que está conosco no dia a dia sente da mesma forma”, observa.



Vivências e desafios dos jovens profissionais são debatidos nos encontros